

COREOGRAFIAS EM DANÇA DE CADEIRA DE RODAS

¹Alessandro de Freitas, ¹Maria do Carmo R. de Freitas, ¹Kellen F. Zamuner, ¹Rute E. Tolocka

¹ NUPEM (Núcleo de Estudos e Pesquisa em Pedagogia do Movimento) UNIMEP - Piracicaba - SP – Brasil, aefreitas@unimep.br

Embora a Dança em Cadeira de Rodas tenha surgido há quase 50 anos, na Suécia (KROMBHOLZ, 2001), pouco se tem estudado sobre ela sendo escassas as publicações sobre suas possibilidades coreográficas. **Objetivo:** apresentar elementos que compõem tais coreografias, para subsidiar discussões na área. **Metodologia:** Observou-se coreografias apresentadas em eventos no Brasil e no exterior, durante os anos 2003 e 2004, discutindo as possibilidades de movimentos dos dançarinos usuários de cadeiras de rodas. Foram observadas dez coreografias brasileiras e dez estrangeiras, escolhidas aleatoriamente, através de imagens gravadas durante os festivais. Os movimentos foram classificados em locomotores, estabilizadores, manipulativos e combinados (GALLAHUE, OZMUN, 2005) e ao nível de habilidades do dançarino em cada um destes movimentos foi atribuído um escore, de 0 - não realiza a 4 - realiza com fluência (OLIVEIRA, 1996). **Resultados e Discussão:** Os elementos básicos mais utilizados no Brasil foram: deslocar a cadeira (frente, trás e zig-zag) sozinho ou com o parceiro; girar em torno de si ou de mãos dadas com o parceiro ou em torno dele; puxar e empurrar o parceiro. Uma pessoa equilibrou-se sobre uma das rodas da cadeira. Nos eventos internacionais foram encontrados os mesmos elementos, acrescentando-se o movimento de manipular a cadeira inclinada para trás em giro, presente em oito das dez coreografias. No grupo 1 (Br) os dançarinos que conseguiram maior escore nas diferentes habilidades foram também os que utilizaram maior variação de movimento. Já no 2, o maior escore está presente na maioria dos dançarinos seja com maior ou menor variação de movimentos. Em nenhuma das coreografias foram encontrados todos os movimentos. A tentativa de realização de movimentos comprometidos pela lesão resultou em perda da fluência do movimento e desarmonia em algumas coreografias brasileiras, fato inexistente nas estrangeiras. De outro lado, em ambos os grupos, a utilização de movimentos completos, quando bem explorada, trouxe leveza a cena; movimentos remanescentes, quando utilizados em conjunto com um parceiro, de forma simbiótica, mostraram a eficiência da dupla, porém quando utilizados isoladamente, prejudicaram sua fluência; percebeu-se ainda, que o parceiro pode atrapalhar a performance. **Considerações Finais:** Sugere-se que os coreógrafos façam análise dos movimentos básicos de seus alunos, distinguindo entre aqueles que podem ser melhorados com o treino e aqueles que são comprometidos por causa da lesão instalada e que as coreografias coloquem em evidência a eficiência do dançarino.